

Distância transacional: um espaço possível de aprendizagem**Transactional distance: a possible learning space**

Cristina Klipp de Oliveira

UNISUL

cristina.oliveira@unisul.br

Marcelo Mendes de Souza

UNISUL

warcelowendes@gmail.com

Marina Cabeda Egger Moellwald

UNISUL

marina.mowllwald@unisul.br

Michele Antunes Corrêa é Pedagoga

UNISUL

michele.correa@unisul.br

Nágila Cristina Hinckel

UNISUL

nagila.hinckel@unisul.br

Viviane Bastos

UNISUL

viviane.bastos@unisul.br

Resumo

Neste artigo trabalhamos com a Teoria da Distância Transacional (MOORE, 1972), a fim de entender como se dá a relação de ensinoaprendizagem na Educação a distância (EaD). Analisamos os temas: autonomia, motivação e interações dialógicas. Autonomia é a qualidade que torna o aluno apto a construir uma visão crítica no/do processo educativo, pois em EaD é importante saber lidar com os

fatores tempo e ausência física do professor. A motivação pode ser incitada pelo professor e equipe pedagógica, via criação de materiais didáticos e estratégias de comunicação diferenciadas. As formas de interação neste processo podem ser entre aluno, professor e conteúdo. No modelo de EaD analisado, constatamos que o Ambiente Virtual constitui uma via de diálogo e interação entre sujeitos e conteúdos, possibilitada por uma distância transacional equilibrada, contribuindo para uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Educação. Teoria da Distância Transacional. Ensinoaprendizagem.

Abstract

This article deals with the Theory of Transactional Distance (MOORE, 1972) and its purpose is to understand the how the teaching-learning process works in the Distance Education area. This text analyzes the following aspects: autonomy, motivation and dialogic interactions. Autonomy deals with the process in which the student becomes more independent, building a critical point of view of and inside the teaching-learning process, since it requires another posture towards time and the physical absence of the teacher. Motivation can be encouraged by the teacher and the involved team, through the creation of adequate didactic material and the use of different communication strategies. The interaction forms in the teaching-learning process can be the following: student-content, student-teacher, student-student. From the Distance Education model analyzed, it can be asserted that the Virtual Environment allows dialogue and interaction between students and contents through an equilibrated transactional distance aiming a meaningful learning.

Keywords: Education. Theory of Transactional Distance. Teaching-learning process.

Introdução: possíveis relações de aprendizagem

As relações de ensinoaprendizagem que se estabelecem no ambiente educacional entre alunos, professores, material

didático e até mesmo em relação à escola são, tradicionalmente, presenciais. Além de se relacionarem no dia-a-dia com professores, os alunos mantêm uma relação com a escola, lugar em que a educação é institucionalizada e legitimada. E o que dizer, então, das relações educativas que surgem virtualmente, sem local definido ou horário preestabelecido? Neste caso, a referência já não é a escola como espaço físico, os professores, o horário das aulas ou a sala de aula da turma, mas sim o assunto/tema a ser estudado.

A Educação a distância (EaD), como uma modalidade de ensino já estabelecida e agora atualizada pelo uso de novas tecnologias, responde a demandas que a sociedade atual impôs. A busca por uma formação continuada (e conseqüentemente uma melhor colocação no mercado de trabalho), a falta de profissionais educadores para suprir esta necessidade, a emergência das novas tecnologias e a inflexibilidade do ensino tradicional, quanto aos horários de aula e local fixo de estudo, são algumas destas demandas motivadoras da EaD (SANTAELLA, 2003).

E é neste espaço que a Educação a Distância atual se materializa como alternativa para o ensino tradicional. Entendemos, então, que a Educação a distância

É o aprendizado planejado que se dá, normalmente, em um local diferente do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso de ensino, métodos especiais de comunicação por meio eletrônico ou por outra tecnologia, bem como disposições gerais de ordem organizacional e administrativa. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 350).

Refletindo sobre esta definição, nos propomos neste artigo a investigar dois aspectos imbricados: o tecnológico (meios) e o humano (comunicação). A comunicação é premissa para o sucesso de Cursos EaD e seus pilares de sustentação são autonomia e motivação dos alunos, interação, socialização e troca de informações e conhecimentos entre alunos e professores com base em uma estrutura bem definida. Entendemos que estes

aspectos constituem-se em novos hábitos, uma nova cultura a ser criada para responder à nova realidade da educação.

Por ser a EaD um modelo em que as interações ocorrem, em sua maioria, via plataforma virtual, a linguagem predominante é a escrita, peculiaridade que influencia a comunicação entre alunos e professores. A partir disso, questionamos, então, o quanto positivas podem ser as interações entre alunos, interface e professor em ambiente de aprendizagem virtual. A teoria sobre a distância transacional será a base teórica que nos dará suporte para elucidar essas e outras questões a serem discutidas no artigo.

Esta teoria foi escolhida por apresentar uma discussão sobre aspectos importantes da relação ensinoaprendizagem. Estes aspectos serão tratados ao longo do artigo - autonomia, motivação e interação. Nestas seções do artigo, diferentes perspectivas da teoria da distância transacional serão apresentadas e em alguns momentos perceberemos que esta distância pode ser positiva, no sentido de que proporciona ao aluno o espaço necessário para incentivar a sua autonomia no processo de ensinoaprendizagem.

Em certos casos pode, inclusive, ser desejável uma distância transacional grande ou até mesmo extremamente grande, porque ela constitui uma premissa importante para o estudo autônomo, ao qual se atribui um alto valor justamente no ensino a distância. [...] A distância transacional é uma função de três grandezas, que mudam de uma situação para outra, em parte inclusive, são antagônicas ou até mesmo excludentes. (PETERS, 2001, p. 65).

Contudo, esta distância transacional pode ser também negativa, como afirma Moore e Kearsley (2007, p. 240), ao explicar que a distância "conduz a um hiato na comunicação, um espaço psicológico de compreensões errôneas potenciais entre instrutores e alunos, que precisa ser suplantado por técnicas

especiais de ensino.” Sendo assim, para o autor, este espaço psicológico pode ser reduzido através das interações a distância, promovendo o diálogo (interação positiva), aumentando o grau de estrutura do curso e conseqüentemente oferecendo mais motivação e parcela de autonomia ao aluno.

A fim de identificarmos estas estratégias de comunicação e ensinoaprendizagem, neste artigo propomos trabalhar a comunicação em meio tecnológico e, para isso, escolhemos analisar o programa de EaD da UnisulVirtual, utilizando a teoria da distância transacional como embasamento teórico para responder aos questionamentos suscitados e outros que surjam no decorrer da investigação.

Autonomia

Neste primeiro momento, apontamos alguns significados de *autonomia*, enquanto palavra e conceito, para nos darmos conta de sua importância na área da Educação a Distância. A definição de autonomia implica na “capacidade de governar a si mesmo” (HOUISS, 2004, p.78). Se há um indivíduo autônomo, pressupõe-se que o mesmo seja capaz de gerenciar suas atividades, sejam elas de ordem pessoal ou educacional.

Tendo esta definição como ponto de partida, vamos a um exemplo da importância da autonomia do aluno no processo de ensinoaprendizagem, segundo Rozane Suzarte, professora da Faculdade de Educação da Bahia:

A mente é vazia, enquanto realidade, mas cheia em potência como virtualidade. A liberdade e a autonomia estão no âmbito da potência da mente como virtualidade. Uma educação que pretenda liberdade e autonomia permitirá a expressão dos acontecimentos resultantes da atualização dessa potência da mente. (SUZARTE, 2008).

No campo da Educação a Distância o conceito de autonomia, enquanto liberdade intelectual, tem a mesma validade? Como conceber "liberdade" em um tipo de relação educacional que prevê, *a priori*, uma distância entre professor e aluno?

De acordo com a teoria abordada neste artigo, da Distância Transacional, a concepção de autonomia está, sim, vinculada à responsabilidade do aluno em relação aos meios de comunicação e à estrutura do programa ou projeto do curso. Estes seriam dois grupos de variáveis no processo de ensinoaprendizagem. A autonomia do aluno é o terceiro e último destes grupos. Estipuladas estas variáveis, de acordo com o programa de EaD proposto, o aluno tenderá a exercer um maior ou menor grau de autonomia no seu processo de aprendizagem, sempre singular, dependendo de seu ritmo, grau de reflexão, histórico familiar e educativo etc. Estes fatores são, de fato, bastante relativos, pois existem vários vetores que constituem o processo de ensinoaprendizagem, como, por exemplo, as subjetividades do professor e do aluno, os meios de comunicação estipulados, o projeto do curso, entre outros.

Moore apresentou o conceito de Distância Transacional em 1972, com a publicação do texto "A autonomia do aluno - a segunda dimensão da aprendizagem independente". Naquele tempo, foi necessário que Moore lançasse um pensamento de autonomia contrário ao proposto pela teoria behaviorista predominante, que "[...] valorizava o projeto sistemático da instrução, baseado em objetivos comportamentais com o máximo de controle do processo de aprendizagem por parte do professor." (MOORE, 1993, p. 9). Com o intuito de desprender o aluno deste tipo de interação hierárquica, Moore estipulou o grau de autonomia do aluno como sendo a medida pela qual ele mesmo determina os objetivos, as experiências de aprendizagem e as decisões de avaliação do programa de ensinoaprendizagem proposto.

Mas como é possível medir o grau de autonomia do aluno?

A fundamentação desta medida reside no conceito de Diálogo. De acordo com Moore (1993), o diálogo se refere às interações conscientes, intencionais e positivas que visam o aperfeiçoamento da compreensão, ou da assimilação do conhecimento por parte do aluno. Assim sendo, o aluno seria mais independente, teria mais autonomia frente à realidade que lhe é dada.

Por isso, o diálogo se torna necessário. A criação de materiais para a EaD deve propiciar ao aluno a possibilidade de transpor a distância transacional, pressupondo, entre outras coisas, a potencialidade de autonomia dos alunos. Esta seria a relação ideal no processo de ensinoaprendizagem proposto por Moore.

Temos que ter cuidado para não construirmos um meio educacional com ferramentas que apenas ofereçam ao aluno condições extremamente operacionais - que estão de acordo com a Teoria Behaviorista - mas pouco espaço para a realização de um diálogo crítico e autônomo.

No quadro, a seguir, é possível identificar o equilíbrio referente a distância transacional e autonomia proposto por Moore (apud PETERS, 2001, p. 64).

Distância Transacional	Tipo	Exemplo	Sigla
maior	Programa de ensino sem diálogo e sem estrutura	Estudo independente com base em leitura própria	- D - S
	Programa de ensino sem diálogo, mas com estrutura	Programas didáticos no rádio e na televisão	- D + S
	Programa de ensino com diálogo e com estrutura.	Curso de estudo a distância típico	+ D + S
menor	Programa de ensino com diálogo, mas sem estrutura	Assistência tutorial segundo Carl Rogers	+ D - S
Legenda: D = diálogo; S = estrutura; - sem; + com			

Quadro 1 - Distância transacional equilibrada

Fonte: Moore, 1977, p. 39 apud Peters, 2001, p. 64.

Como se pode conferir no Quadro 1, os meios de comunicação e as tecnologias de informação hoje constituintes da EaD precisam oferecer ao aluno um espaço - uma distância transacional equilibrada - para que ele possa interagir enquanto agente de seu processo educacional. Nesse sentido, o que Moore (apud PETERS, 2001) propõe é o equilíbrio entre diálogo e a estrutura da instituição de forma a regular as interações, promovendo a motivação, mas também a capacidade do aluno de autorrelacionar-se com os conteúdos, através da autonomia, construindo conhecimento.

Motivação e sua relação com a aprendizagem

Muito se tem lido sobre motivação. Mas qual a importância de conhecer seus mecanismos? Como nos mostra a literatura sobre o assunto, motivação significa motivo¹ para a ação; resultado da interação do indivíduo com a situação. No entanto, as tendências motivacionais básicas diferem de pessoa para pessoa. E em educação, isso não é diferente.

De acordo com Monteiro (2005), num ambiente de educação a distância, a motivação está diretamente ligada aos recursos utilizados no curso virtual, já que a atuação do professor é percebida pelos alunos através destes recursos, principalmente, na plataforma. Além disso, ainda segundo a autora, é a *performance* do professor na utilização dos recursos que poderá influenciar o aluno positivamente.

¹ Motivo deve ser aqui entendido como “condição interna relativamente duradoura que leva a pessoa a persistir num comportamento orientado para um objetivo.” (BRAGHIROLI et al., 2003, p. 90).

A motivação, de maneira geral, está relacionada ao esforço em relação a qualquer objetivo, sendo a responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta. Como nos mostra a literatura, a motivação depende do interesse pessoal pela atividade em si e do interesse por fatores extrínsecos. Como é uma ação, a motivação resulta sempre de uma situação interativa, daí a importância do papel do educador. Se a motivação do aluno é sempre subjetiva, cabe ao professor fomentá-la e orientá-la. Mas como um professor on-line pode ajudar a induzir o envolvimento pessoal do aluno? (MONTEIRO, 2005).

Gross et al (2006) afirmam que vivenciamos uma mudança na educação fomentada pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, principalmente em relação à figura de um professor. O aluno torna-se sujeito de sua aprendizagem, com autonomia frente a seu professor e também em relação ao conteúdo de ensino.

O aspecto humano do estudante deve ser destacado como indicador de permanência e efetivação da aprendizagem. Seu desejo e seu estímulo inicial em cursos a distância devem ser preservados, segundo Alves e Nova (2003). O aluno deve ter motivações sérias e pessoais, que respondam a uma necessidade e a seus interesses. Sem estes requisitos, todos os demais ficam sem sentido.

Para o professor, a quem compete a função de ser "facilitador e mediador da aprendizagem, motivador, orientador e avaliador" (CECHINEL, 2000, p. 14), é possibilitado um vasto campo de atuação. Entretanto, as estratégias e dinâmicas que este deve desenvolver para evidenciar sua função diante de sua turma são pouco exploradas. (WEIDUSCHAT, 2003).

Para tanto, torna-se necessário definir estratégias de atuação de toda equipe envolvida nesse processo, administradores, professores e auxiliares técnicos de EaD, para viabilizar,

como já dito, a produção de material didático adequado a um ambiente que estimule o aprendizado. Além disso, é necessário estabelecer critérios para o envolvimento dos alunos nesta modalidade de ensino e avaliação dos resultados obtidos, para uma efetiva readequação dos recursos disponibilizados para definição de um modelo que possibilite a expansão do processo de ensinoaprendizagem.

Assim, o próprio professor tem que estar motivado para poder motivar: responder o mais rápido possível às dúvidas e solicitações dos alunos, promover um "clima de classe" pela integração entre os alunos, solicitar retornos dos alunos, efetuar avaliações regularmente, manter uma comunicação ativa através de *e-mails*, *chats* e fóruns, etc.

O importante, em um curso virtual, é não deixar o aluno sentir que está solto e solitário no processo de aprendizagem, embora ele esteja fisicamente sozinho em seu computador. O professor tutor pode e deve estar presente sempre que possível - o mundo virtual permite isso (MONTEIRO, 2005), basta utilizar as ferramentas virtuais adequadamente de acordo com cada situação e com os objetivos propostos pelo curso.

Interações dialógicas na construção do conhecimento

Partindo do equilíbrio almejado da distância transacional, a interação assume papel fundamental na medida em que se torna determinante nas relações de ensinoaprendizagem a distância. Assim, o entendimento sobre a natureza de cada interação, como a forma de facilitá-la, é essencial na eficácia de um programa de educação a distância. Portanto, abordaremos nesta seção três tipos de interação primordiais no processo de ensinoaprendizagem.

A interação *aluno-conteúdo* visa um processo de aprendizado planejado e mediado, no qual o aluno autonomamente elabora seu

próprio conhecimento por um processo de internalização das informações em estruturas cognitivas já existentes, interagindo e transformando, desta forma, o conteúdo em conhecimento individual.

Já a interação *aluno-professor* é essencial na medida em que o último auxilia no processo de interação do aluno com o conteúdo, motivando e instigando o interesse pela matéria, incentivando a participação, considerando a diversidade e respeitando as individualidades, além de "ajudar os alunos a aplicar aquilo que estão aprendendo, à medida que colocam em prática aptidões que viram ser demonstradas ou manipulam informações e ideias que foram apresentadas" (MOORE; KEARSLEY, 2007, p.152).

Outro tipo de interação é a que ocorre entre *aluno-aluno*, podendo acontecer de diferentes formas, variando de acordo com os programas utilizados, por exemplo, por tecnologia da teleconferência, onde a interação acontece entre grupos de alunos face a face, ou por ambiente on-line, entre outras. Apesar da especificidade e das características de cada programa, este tipo de interação é de extrema relevância, pois busca estimular momentos de discussão, em que são expostos diferentes pontos de vista sobre o entendimento dos conteúdos, socializando questionamentos e dúvidas, assim como ideias e sugestões; enfim, são momentos importantes de troca de experiências e conhecimentos.

Nesse sentido, as interações podem ser classificadas como positivas, negativas ou neutras, e podem ser consideradas como mais intensas ou menos intensas, variando conforme diversos fatores, entre eles: a diferenciação no comportamento/personalidade de professores e alunos; o estilo de aprendizagem dos alunos; as estratégias e técnicas de ensino; os pressupostos educacionais da instituição; a seleção e o treinamento dos professores; o projeto e o conteúdo do curso; além de fatores ambientais como o número de alunos por

professor e em especial os meios de comunicação que, em educação a distância, exercem um impacto direto sobre a extensão, intensidade e qualidade dessas interações.

As interações tratadas aqui são aquelas dialógicas, positivas, que influenciam na relação educacional qualitativamente, visando uma aprendizagem significativa. Os conceitos de diálogo e interação são geralmente utilizados como sinônimos, no entanto, segundo Moore (1993, p. 3):

[...] uma distinção pode ser feita. O termo 'diálogo' é usado aqui para descrever uma interação ou série de interações que possuem qualidades positivas que outras interações podem não ter. [...] Pode haver interações negativas ou neutras; o termo diálogo é reservado para interações positivas, onde o valor incide sobre a natureza sinérgica da relação entre as partes envolvidas. O diálogo em uma relação educacional é direcionado para o aperfeiçoamento da compreensão do aluno.

Desta forma, concebe-se aqui, o diálogo entre aluno-conteúdo, professor-aluno e aluno-aluno como processos de interações positivas na educação a distância. Esta forma de interação, o diálogo, pode ser ativa, construtiva ou intencional, variando de acordo com os meios de comunicação utilizados, que podem, ou não, possibilitar esta comunicação dialógica.

A natureza de cada meio de comunicação exerce um impacto direto sobre o nível de extensão e sobre a qualidade do diálogo. Por exemplo, programas educacionais em que a comunicação é direcionada apenas para o uso de televisão ou para o uso de material impresso têm resultados diferentes daqueles programas que utilizam ambientes multimidiáticos, diversificadas formas de materiais e meios de comunicação. Portanto, a natureza interativa do(s) meio(s) de comunicação utilizados é um fator determinante do diálogo no ambiente de ensinoaprendizagem e, dependendo da forma de manipulação desse(s) meio(s), é possível ampliar o diálogo e, conseqüentemente, reduzir a distância transacional.

Vale a pena observar que existem princípios básicos para o uso das tecnologias, um dos quais consiste em reconhecer que nenhuma tecnologia isoladamente é a melhor para a veiculação de qualquer tipo de informação, a todos os alunos em diferentes locais. Na verdade, o diálogo se institui nas diversas maneiras de se conceber a educação, inclusive naquelas em que não há qualquer interação direta - podemos pensar no diálogo que se desenvolve entre o organizador de um conteúdo didático e o aluno-leitor, ou seja, uma espécie de diálogo virtual. (MOORE, 1993). Mas, de qualquer forma, utilizando-se meios interativos, a possibilidade de um diálogo efetivo se torna mais intensa, oportunizando trocas mais dinâmicas, de pessoa a pessoa e de maneira a permitir outros tipos de interação.

É importante pensar também na ampliação da frequência para a realização deste diálogo. Meios virtuais permitem interações mais frequentes, inclusive em tempo real, o que nos leva a crer, de acordo com Moore (1993), que independentemente da dinâmica do processo de ensinoaprendizagem, um dos fatores que determina o nível de redução da distância transacional é a possibilidade de diálogo entre alunos e professores.

Portanto, serão selecionados os meios pelos quais será estabelecido o processo de ensinoaprendizagem, dependendo do ambiente transacional constituído: as características dos alunos e as peculiaridades do conteúdo a ser transmitido (MOORE, 1993). Há um número elevado de tecnologias e meios de comunicação aptos a serem usados na educação a distância, do livro à internet, o que, segundo Moore e Kearsley (2007, p. 96-97), traz um problema que acompanha a construção da educação a distância, que é a tendência a se fixar em uma tecnologia. Obviamente, a EAD tem se concentrado atualmente no uso da internet - sem abandonar, no caso da UnisulVirtual, pelo menos, o uso do livro e outras instâncias de comunicação, como o telefone e as videoconferências transmitidas via

satélite (e via *streaming*). No entanto, com as crescentes facilidades em relação à transmissão de vídeo por esse meio, a internet tem tornado esta ferramenta quase essencial para a educação a distância, às vezes até mesmo exclusiva.

O importante é compreender a relevância dos diversos meios para a troca de informações e para o diálogo entre os agentes envolvidos no processo de ensinoaprendizagem. Deve-se levar em conta, portanto, o perfil do aluno que está envolvido e, também, as especificidades do conteúdo a ser trabalhado, conforme já apresentamos. Por exemplo, o uso da internet, principalmente na troca de arquivos e na visualização de vídeos via *streaming*, pressupõe um aluno com o equipamento necessário para utilizar estes recursos e, então, entrar no diálogo proposto pela instituição ou pelo educador, ou seja, o aluno precisa ter pelo menos um computador com acesso a internet e uma conexão rápida o suficiente para assistir a estes vídeos sem prejuízos ou, em todo caso, contar com polos que disponham destas ferramentas (e, portanto, acesso a esses polos).

No tocante ao conteúdo, os meios e a utilização deles se modificam na medida em que as dificuldades vão aparecendo - por exemplo, um curso que necessita de uma avaliação do desenvolvimento da oralidade do aluno, como um curso de línguas, vai eventualmente necessitar de algum tipo de interação oral, como o uso de um programa de *chat* via internet com este recurso (MSN, GoogleTalk, Skype).

Moore e Kearsley (2007) sugerem alguns passos a serem considerados na hora de selecionar as mídias a serem utilizadas, sendo que estes passam pela identificação das características dos objetos de aprendizagem, do perfil do aluno, do ambiente de aprendizado e dos fatores econômicos envolvidos na relação entre aluno e instituição de ensino. De qualquer maneira, o que está em questão é a possibilidade de estabelecer uma interação efetiva, o diálogo, no sentido de

criar, via o uso da tecnologia de informação ou comunicação, um ambiente propício para o desenvolvimento de interações e a efetiva construção de conhecimentos.

O modelo UnisulVirtual

A partir do estudo das teorias expostas, vamos analisar o Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem (EVA) a fim de verificar de que forma estas teorias estão presentes. Este ambiente virtual serve de apoio aos materiais didáticos impressos, disponibiliza recursos e ferramentas de acesso aos cursos, possibilita a interação com os conteúdos em formato on-line, bem como, a realização de atividades de aprendizagem e diferentes formas de interação entre alunos e professores.

No Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem estão disponíveis diferentes ferramentas que promovem a interação entre os diversos sujeitos (alunos, professores, monitores, conteúdos). Vale ressaltar que a interação é fator primordial para que os envolvidos sintam-se participantes do grupo, atuando, assim, como colaboradores na consolidação da aprendizagem e tornando este processo mais próximo e humano. Na figura, a seguir, apresentamos as ferramentas que compõem o EVA da UnisulVirtual.



Figura 1: Ferramentas do EVA.

Fonte: Universidade do Sul De Santa Catarina, 2010. Disponível em: <<https://www.uaberta.unisul.br>>.

As principais funções e características das ferramentas disponíveis no Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem são:

- MUV: nesta ferramenta, o aluno acessa um objeto de aprendizagem, interagindo com a Metodologia UnisulVirtual e conhecendo o Espaço virtual de aprendizagem. Além das informações pedagógicas (materiais didáticos, sistema tutorial, avaliações, etc), o aluno aprende a utilizar os recursos de ordem administrativa pelo 'Minha Unisul'.
- Cronograma: neste espaço os alunos conseguem visualizar a proposta da UnisulVirtual para planejamento e organização dos estudos. Esta ferramenta visa favorecer o cumprimento dos prazos obrigatórios de entrega das avaliações, além de estimular o aluno no estudo das unidades.
- Turma: esta ferramenta favorece as relações entre os interagentes, possibilitando aos alunos que enviem mensagens eletrônicas (para uma pessoa, um grupo, ou todas as pessoas que fazem parte da turma). Ainda nesta ferramenta, o aluno encontra o link "meu perfil", onde disponibiliza informações pessoais para que seus colegas e professor possam conhecê-lo melhor.
- Chat: este recurso possibilita discussões síncronas. Esta ferramenta é utilizada a critério do professor, ou por iniciativa dos alunos, em horários previamente acertados com a turma.
- Fórum: a ferramenta fórum possibilita discussões não-síncronas, acerca de determinado tema, ocasionando um maior aprofundamento do assunto, bem como, a consolidação dos conhecimentos adquiridos, fornecendo aos interagentes a possibilidade de estar em contato com diferentes pontos de vista.
- Exposição: este espaço favorece a interação dos alunos entre si e com os conteúdos, disponibilizando inclusive a possibilidade de um diálogo assíncrono, pois os alunos têm acesso às atividades produzidas pela turma, podendo preparar documentos em grupo, revisar os trabalhos e

elaborar comentários acerca das produções. (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, 2008).

- **Mural:** é a primeira janela a ser visualizada ao entrar no EVA e serve como um quadro de avisos, onde o professor coloca mensagens de motivação ou informações relevantes para todos os alunos da Turma.
- **Midiateca:** a Midiateca é o espaço onde são inseridos todos os materiais complementares da turma, bem como a versão on-line do material impresso da disciplina cursada. Cada uma das Unidades do material é trabalhada separadamente, disponibilizando ao aluno links (objetivos, dicas, síntese, saiba mais e atividades) que promovem o acesso rápido a informações relevantes e a interação do mesmo com o conteúdo. Na midiateca, os interagentes também têm acesso ao link Biblioteca Virtual, que possui diversas obras como: livros, periódicos, artigos, teses, dissertações e monografias online para pesquisa. A Biblioteca Virtual amplia consideravelmente as possibilidades de interação com os conteúdos.
- **Professor:** por esta ferramenta de comunicação o aluno encaminha seus questionamentos sobre o conteúdo da disciplina ao professor, e nela recebe as respostas, que ficam registradas para futura consulta dos integrantes da turma. Aqui, é possível ainda, identificar o link FAQ, que em inglês quer dizer "*Frequently Asked Questions*", ou seja, este é o local em que o aluno encontra as respostas para as perguntas mais frequentes.
- **Monitor:** a partir desta ferramenta o aluno pode tirar as suas dúvidas de ordem operacional, administrativa e acadêmica.
- **Avaliação:** nesta ferramenta é disponibilizada ao aluno a atividade de avaliação a distância que deverá ser encaminhada ao professor em um prazo pré-determinado no

cronograma. Ainda na ferramenta avaliação, é possível encontrar o link "Desempenho", que é o local em que o professor expõe a nota e o *feedback* das atividades de avaliação a distância enviadas pelos alunos.

- Plano de Ensino: nesta ferramenta o aluno tem acesso às informações referentes a disciplina que estará cursando (professor conteudista, professor tutor, créditos e horas-aula, ementa, justificativa, objetivos, critérios de avaliação, sistemas de avaliação e por fim as referências bibliográficas).

O Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem conta ainda com um Sistema Tutorial, composto por coordenadores, professores tutores e monitores, que dão o suporte necessário para que o aluno não se sinta sozinho ao longo curso.

EVA: um espaço possível de aprendizagem

Apesar da distância física que separa as transações pedagógicas entre alunos e professores, as ferramentas presentes nos ambientes virtuais de aprendizagem permitem dosar a "distância transacional" explicitada por Moore. Perceber os pilares expostos por este autor (autonomia, motivação, interação e socialização), como fundamentais para equilibrar a distância transacional, nos leva a ressignificar os conceitos de ensino e aprendizagem tradicionalmente conhecidos, bem como, entender a importância dos ambientes virtuais na EaD.

Estes pilares convergem e confluem sem uma hierarquia fechada ou previamente definida, uma vez que uma das grandes vantagens da EaD é atender a públicos muito diferentes (níveis sócio econômicos, culturais, religiosos, políticos, espaço e tempo etc.), mas com um objetivo em comum, transcender as fronteiras de aquisição do conhecimento.

Dentro da Educação a Distância, os EVAs e/ou AVAs (Espaços e/ou Ambientes Virtuais de Aprendizagem) aliados às TICs (Tecnologias de informação e comunicação) são a chave para um aprendizado significativo, que embora seja a distância, não necessariamente será solitário, descontextualizado e sem significação; ao contrário, a partir do momento que existe uma interface com conteúdos dialogicamente elaborados; alunos com autonomia e responsabilidade; professores que além de conhecedores do conhecimento, sejam capazes de motivar e chamar seus alunos para a sala virtual, com certeza haverá espaço para a interação e socialização, possibilitando desta maneira, maior flexibilidade e sucesso nos processos de ensinoaprendizagem e, conseqüentemente, na construção dos conhecimentos.

Partindo do princípio que alunos e professores compartilhem do perfil desejado (autônomo, pró-ativo etc) para a Educação a distância, é possível afirmar que a sala virtual é um instrumento com diversas ferramentas que possibilitam de forma eficaz o diálogo e a interação entre os sujeitos e os conteúdos.

Maia e Mattar (2007, p. 4), pautados nas ideias de Paulo Freire em defesa de um ensino humanista e problematizador, que pressupõe o diálogo, entendem que "a interação é necessária para que se concretize a educação e a aprendizagem em EaD." Nesse sentido, um EVA construído de maneira a estimular a interação e o diálogo entre os sujeitos envolvidos, e destes com o conteúdo, é capaz de diminuir a distância transacional e levar seus interagentes à aquisição dos conhecimentos.

Rompendo paradigmas e percebendo outros níveis de realidade

Apesar de estarmos em constante processo de mundialização e globalização; de o uso das TICs estarem mais presentes no cotidiano das pessoas, ainda existe um receio muito grande com

relação à qualidade do ensino na modalidade a distância. Morin (2007) explicaria este descrédito como um mecanismo de defesa, pois as pessoas tendem a repelir aquilo que desconhecem como forma de afirmação dos modelos a que foram condicionados.

Assim como a EaD, os conceitos referentes à distância transacional são muito dinâmicos e podem ser adaptados de acordo com o modelo ou a realidade vigente. O importante é entender que não existe um padrão, e que reduzir ou aumentar a distância transacional não deve ser entendido como um objetivo, mas sim, como um meio de se alcançar o objetivo real: o aprendizado.

Perceber que a distância espaço-tempo que separa os alunos e professores é apenas uma linha tênue, quando se tem um suporte com ferramentas e tecnologias que propiciem a construção dos pilares de Moore, descritos neste artigo; é muito mais do que entender o processo de EaD, é romper com os paradigmas tradicionais de ensino, que são incapazes de desvincular a tríade hierarquia-poder-Instituição do conhecimento.

As ferramentas presentes no Espaço Virtual podem facilitar os processos de interação, motivação, autonomia e socialização dos conhecimentos, desde que se entenda que sem os sujeitos envolvidos - a máquina humana - e seu comprometimento, nenhuma das ferramentas faz sentido.

Talvez seja esta a chave de tudo, perceber que, independente da distância espaço e tempo presente entre as transações didáticas e pedagógicas, existem seres humanos em constante processo de construção, e que é a serviço destas pessoas e em prol da disseminação e universalização dos conhecimentos que estas estratégias devem ser pensadas e elaboradas.

Referências

- ALVES, L. R. G., NOVA, C. C. Educação e os desafios da revolução digital. *Revista de Educação - CEAP*. Salvador, v. 40, p. 29-42, 2003.
- BRAGHIROLI, Elaine Maria; BISI, Guy Paulo; RIZZON, Luiz Antônio; NICOLETTO, Ugo. *Psicologia geral*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CECHINEL, José Carlos. *Manual do Tutor*. Florianópolis: UDSC, 2000.
- GROSS, Eduardo. SANTANA, Lucio Ferreira. SOUZA, Maria Cristina Salvadeo de. CUNHA, Rosangela Maria (2006). *Motivar para o ensino a distância no ambiente Moodle*. Disponível em: <www.fieo.br/edifio/index.php/posgraduacao/article/view/145/238>. Acesso em: 29 mar. 2009.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales. *Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- MAIA, Carmem; MATTAR, João. *ABC da EAD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MONTEIRO, Heloisa (2005). *A motivação no ensino à distância*. Disponível em: <<http://www.portalelearning.com.br/noticia.aspx?sm=noticias&codnoticia=379>>. Acesso em: 29 mar. 2009.
- MOORE, Michael G. Teoria da Distância Transacional. In: KEEGAN, D. *Theoretical Principles of Distance Education*. London: Routledge, 1993. p. 22-38. Traduzido por Wilson Azevêdo, com autorização do autor. Revisão de tradução: José Manuel da Silva.
- MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson, 2007.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 12. ed. Brasília, DF: Cortez: UNESCO, 2007.

PETERS, Otto. *Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2001.

PIMENTEL, Nara Maria (2006). *Introdução à Educação a Distância*. Florianópolis: SEAD/UFSC.

SANTAELLA, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

SUZARTE, Rozane (2008). *Autonomia? Como usar isso na Educação?* Disponível em:

<http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/38.htm>.

Acesso em: 17 mar. 2009.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. UNISULVIRTUAL. *Aprendendo a distância: como estudar na UnisulVirtual: manual do aluno*. 10 ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2008.

WEIDUSCHAT, IRIS (2003). *O papel da tutoria na EaD: organizar e dirigir situações de aprendizagem*. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/anais/TC43.pdf>>.

Acesso em: 29 mar. 2009.